

CLASSE E NAÇÃO



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

FERNANDO FERREIRA COSTA

Coordenador Geral da Universidade

EDGAR SALVADORI DE DECCA



Conselho Editorial

Presidente

PAULO FRANCHETTI

ALCIR PÉCORÁ – CHRISTIANO LYRA FILHO

JOSÉ A. R. GONTIJO – JOSÉ ROBERTO ZAN

MARCELO KNOBEL – MARCO ANTONIO ZAGO

SEDI HIRANO – SILVIA HUNOLD LARA

Comissão Editorial da Coleção Várias Histórias

SILVIA HUNOLD LARA (coordenadora)

ALCIR PÉCORÁ – CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA

MARGARIDA DE SOUZA NEVES – SUEANN CAULFIELD

Conselho Consultivo da Coleção Várias Histórias

SIDNEY CHALHOUB – MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA

ROBERT WAYNE ANDREW SLENES – MICHAEL HALL

JEFFERSON CANO – FERNANDO TEIXEIRA DA SILVA

Consultoria deste volume

TANIA REGINA DE LUCA – ZEPHYR FRANK

LUIGI BIONDI

CLASSE E NAÇÃO
TRABALHADORES E SOCIALISTAS
ITALIANOS EM SÃO PAULO, 1890-1920

EDITORIA UNICAMP

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Em vigor no Brasil a partir de 2009.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

B523c Biondi, Luigi.

Classe e nação: trabalhadores e socialistas italianos em São Paulo, 1890-1920 / Luigi Biondi. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

1. Sindicalismo. 2. Socialismo. 3. Mutualismo. 4. Movimento operário.
5. Itália – Migração. I. Título.

CDD 331.88

301

334.7

322.2

ISBN 978-85-268-0935-2

325.2450981

Índices para catálogo sistemático:

1. Sindicalismo	331.88
2. Socialismo	301
3. Mutualismo	334.7
4. Movimento operário	322.2
5. Italianos – São Paulo (Estado)	325.2450981

Copyright © by Luigi Biondi

Copyright © 2011 by Editora da Unicamp

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

Editora da Unicamp
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728
www.editora.unicamp.br – vendas@editora.unicamp.br



COLEÇÃO VÁRIAS HISTÓRIAS

A COLEÇÃO VÁRIAS HISTÓRIAS divulga pesquisas recentes sobre a diversidade da formação cultural brasileira. Ancoradas em sólidas pesquisas empíricas e focalizando práticas, tradições e identidades de diferentes grupos sociais, as obras publicadas exploram os temas da cultura a partir da perspectiva da história social. O elenco resulta de trabalhos individuais ou coletivos ligados aos projetos desenvolvidos no Centro de Pesquisa em História Social da Cultura do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (www.unicamp.br/cccult).

VOLUMES PUBLICADOS

- 1 – ELCIENE AZEVEDO. *Orfeu de carapinha. A trajetória de Luiz Gama na imperial cidade de São Paulo.*
- 2 – JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA. *Entre a mão e os anéis. A Lei dos Sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil.*
- 3 – FERNANDO ANTONIO MENCARELLI. *Cena aberta. A absolvição de um bilontra e o teatro de revista de Arthur Azevedo.*
- 4 – WLAMYRA RIBEIRO DE ALBUQUERQUE. *Algazarra nas ruas. Comemorações da Independência na Bahia (1889-1923).*
- 5 – SUEANN CAULFIELD. *Em defesa da honra. Moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940).*
- 6 – JAIME RODRIGUES. *O infame comércio. Propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850).*
- 7 – CARLOS EUGÊNIO LÍBANO SOARES. *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850).*
- 8 – EDUARDO SPILLER PENA. *Pajens da casa imperial. Jurisconsultos, escravidão e a Lei de 1871.*

- 9 – JOÃO PAULO COELHO DE SOUZA RODRIGUES. *A dança das cadeiras. Literatura e política na Academia Brasileira de Letras (1896-1913)*.
- 10 – ALEXANDRE LAZZARI. *Coisas para o povo não fazer. Carnaval em Porto Alegre (1870-1915)*.
- 11 – MAGDA RICCI. *Assombrações de um padre regente. Diogo Antônio Feijó (1784-1843)*.
- 12 – GABRIELA DOS REIS SAMPAIO. *Nas trincheiras da cura. As diferentes medicinas no Rio de Janeiro imperial*.
- 13 – MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA (org.). *Carnavais e outras f(r)estas. Ensaio de história social da cultura*.
- 14 – SILVIA CRISTINA MARTINS DE SOUZA. *As noites do Ginásio. Teatro e tensões culturais na Corte (1832-1868)*.
- 15 – SIDNEY CHALHOUB, VERA REGINA BELTRÃO MARQUES, GABRIELA DOS REIS SAMPAIO e CARLOS ROBERTO GALVÃO SOBRINHO (orgs.). *Artes e ofícios de curar no Brasil. Capítulos de história social*.
- 16 – LIANE MARIA BERTUCCI. *Influenza, a medicina enferma. Ciência e práticas de cura na época da gripe espanhola em São Paulo*.
- 17 – PAULO PINHEIRO MACHADO. *Lideranças do Contestado. A formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)*.
- 18 – CLAUDIO H. M. BATALHA, FERNANDO TEIXEIRA DA SILVA e ALEXANDRE FORTES (orgs.). *Culturas de classe. Identidade e diversidade na formação do operariado*.
- 19 – TIAGO DE MELO GOMES. *Um espelho no palco. Identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920*.
- 20 – EDILENE TOLEDO. *Travessias revolucionárias. Ideias e militantes sindicalistas em São Paulo e na Itália (1890-1945)*.
- 21 – SIDNEY CHALHOUB, MARGARIDA DE SOUZA NEVES e LEONARDO AFFONSO DE MIRANDA PEREIRA (orgs.). *História em cousas miúdas. Capítulos de história social da crônica no Brasil*.
- 22 – SILVIA HUNOLD LARA e JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA (orgs.). *Direitos e justiças no Brasil. Ensaio de história social*.
- 23 – WALTER FRAGA FILHO. *Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)*.
- 24 – JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA. *Evaristo de Moraes, tribuno da República*.

- 25 – VALÉRIA LIMA. *J.-B. Debret, historiador e pintor: a viagem pitoresca e histórica ao Brasil (1816-1839)*.
- 26 – LARISSA VIANA. *O idioma da mestiçagem: as irmandades de pardos na América Portuguesa*.
- 27 – FABIANE POPINIGIS. *Proletários de casaca: trabalhadores do comércio carioca (1850-1911)*.
- 28 – ENEIDA MARIA MERCADANTE SELA. *Modos de ser, modos de ver: viajantes europeus e escravos africanos no Rio de Janeiro (1808-1850)*.
- 29 – MARCELO BALABAN. *Poeta do lápis: sátira e política na trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial (1864-1888)*.
- 30 – VÍTOR WAGNER NETO DE OLIVEIRA. *Nas águas do Prata: os trabalhadores da rota fluvial entre Buenos Aires e Corumbá (1910-1930)*.
- 31 – ELCIENE AZEVEDO, JEFFERSON CANO, MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, SIDNEY CHALHOUB (orgs.). *Trabalhadores na cidade: cotidiano e cultura no Rio de Janeiro e em São Paulo, séculos XIX e XX*.
- 32 – ELCIENE AZEVEDO. *O direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismos na província de São Paulo*.
- 33 – DANIELA MAGALHÃES DA SILVEIRA. *Fábrica de contos: ciência e literatura em Machado de Assis*.
- 34 – RICARDO FIGUEIREDO PIROLA. *Senzala insurgente: malungos, parentes e rebeldes nas fazendas de Campinas (1832)*.
- 35 – LUIGI BIONDI. *Classe e nação: trabalhadores e socialistas italianos em São Paulo, 1890-1920*.

Ao meu pai, em quem penso todos os dias.

Aos meus grandes amores, Edi, Stefano e Anita.

*À minha mãe e ao meu irmão, distantes,
mas sempre próximos.*

*À forte Amalia, minha nonna, e a Natale, seu nonno,
que em São Paulo foi pedreiro e militante no fim
do século XIX e muito se divertiu.*

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais vão aos meus mestres, Michael e Angelo, por todas aquelas ocasiões que me ofereceram de viver sempre aprendendo sobre a história e sobre a ética no trabalho intelectual e nas relações humanas. Agradeço ao Michael Hall, meu orientador no doutorado, pela oportunidade de realizar esta pesquisa, pelos conselhos preciosos e pela santa paciência que teve de acompanhar meus passos incertos, respeitando minha liberdade e autonomia, virtude que poucos orientadores têm com seus orientandos. Para Angelo Trento, alma da história da imigração italiana no Brasil, preciso dizer que sem os seus ensinamentos e a sua amizade, desde a graduação até hoje, eu seria outra pessoa e, obviamente, nunca teria vindo para o Brasil. Com Angelo e Rita sempre passamos os melhores momentos, que fazem esta vida mais plena, embora eles sejam torcedores do Lazio e eu do Roma. Gostaria de mencionar Giuliano Procacci, meu professor de história contemporânea na Sapienza; foi através dele que me apaixonei pela batalhadora história do movimento operário. Queria também agradecer a Emilio Franzina e Claudio Batalha pelos muitos conselhos e sugestões, que foram importantes para empreender o estudo que baseia este livro. Ao Gino Negro gostaria de agradecer pela sua amizade e particularmente pelos seus conselhos, que me ajudaram na elaboração do projeto de pesquisa que resultou neste trabalho. Ao Norberto, à Verónica e ao Jefferson, gostaria de agradecer pela grande amizade que nos une. Com muitos colegas e amigos da Unicamp compartilhamos as nossas leituras e pesquisas sobre história do trabalho e muitos momentos de convívio, em particular com Fernando, Valéria, Paulo, Alexandre, Artur, Benito, Henrique, Endrica, Claudia e Paulo Pinheiro Machado. Gostaria também de agradecer aos caros amigos Carlo, Cristina, Luciano

e Carolina, que acompanharam esses anos de trabalho e com os quais compartilhamos ainda momentos de belo convívio. Na seção melodrama, quero citar Paola e o meu sobrinho Corrado, Ilaria e o pequeno Luigi, e os meus fraternos amigos da Itália, Gianluca, Francesco e Maria Assunta, Vincenzo, Silvietta, Claudia, Paola, Adriano e Marco, sempre com muita saudade. E finalmente, à minha família paulista: Tibério, com muita saudade das nossas conversas sobre a fábrica e a vida, Lúcia, Maurício, Márcio, Aline e Nilton, por todos os momentos de amor e companhia. Quero também agradecer imensamente à Fapesp; esta pesquisa foi possível graças aos quatro anos de bolsa de doutorado que a Fundação me concedeu.

“As esperanças do século que morre são as lutas do século que nasce. 31 de dezembro de 1900 – 1 de janeiro de 1901. É o amanhecer do século novo. Joguem flores de mãos cheias, trabalhadores, pensadores, homens. Se o século que morre viu a unificação e a independência das pátrias, o século que nasce verá a sua federação. Se os motos de emancipação social das classes trabalhadoras foram sufocados, a próxima geração verá o seu triunfo. [...] Avante! Lançamos ao século que não nos viu nascer, mas nos verá morrer, o nosso coração vivo [...] e vamos dar a todos os filhos do homem, trabalho, liberdade, justiça, paz!”

Texto de Andrea Costa, fixado na placa de mármore que ainda hoje fica no muro da prefeitura de Ímola, primeiro município italiano a ser governado pela esquerda. A placa foi posta em 1902 pelas sociedades mutualistas, os sindicatos e os grupos socialistas e republicanos, por ocasião da vitória nas eleições municipais.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS	17
PREFÁCIO, DE ANGELO TRENTO	19
INTRODUÇÃO	25
1 TRADIÇÕES	
O MUTUALISMO ITALIANO EM SÃO PAULO, 1880-1920	51
2 CAMINHOS	
REPUBLICANOS E SOCIALISTAS ITALIANOS NO FIM DO SÉCULO XIX	105
3 CONSTRUÇÕES	
SOCIALISTAS, IMIGRANTES E SINDICATOS NO INÍCIO DO SÉCULO XX	155
4 UNIÕES E DIVISÕES	
MOVIMENTO OPERÁRIO E GRUPOS SOCIALISTAS NOS TEMPOS DA FOSP	223
5 RECONSTRUÇÕES	
A REORGANIZAÇÃO DOS SOCIALISTAS ITALIANOS, 1913-1916	277
6 INSURREIÇÕES	
A ATUAÇÃO DOS SOCIALISTAS DA GREVE GERAL DE 1917 AO LIMIAR DOS ANOS 1920	315
CONCLUSÕES	377
REFERÊNCIAS E CRÉDITOS DAS IMAGENS	391
FONTES	393
BIBLIOGRAFIA	407

LISTA DE ABREVIATURAS

- ACS Archivio Centrale dello Stato, Roma (Arquivo Nacional da Itália).
- AN Arquivo Nacional, Rio de Janeiro.
- Apesp Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo.
- ASDMAE Archivio Storico del Ministero degli Affari Esteri, Roma (Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores da Itália).
- b. Busta (caixa) do fundo CPC no ACS.
- CPC Casellario Politico Centrale (Fundo de prontuários da polícia política italiana).
- Deops/SP Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo, Delegacia de Ordem Política e Social de São Paulo.
- MJNI Ministério da Justiça e Negócios do Interior.

PREFÁCIO*

O volume que o leitor tem em mãos destaca-se sobretudo pelo modo inovador com que analisa temáticas cruciais para a compreensão da história das mudanças que o Brasil atravessou em sua trajetória memorável de crescimento capitalista. A análise se desenvolve ao longo da década final do século XIX e das iniciais do XX, período em que a fisionomia produtiva e urbana de São Paulo se transforma, o proletariado de fábrica dá os primeiros passos e se estruturam as formas organizativas, com a contribuição substancial dos imigrados, especialmente os italianos, que representam, até o limiar dos anos 1920, a grande maioria da mão de obra e uma parte bastante significativa da liderança operária. A respeito dessas últimas questões existe uma tradição já consolidada de estudos, mas normalmente voltada a sublinhar a importância da militância e da ideologia libertária (e sindicalista) nesses processos, quase estabelecendo a equação imigração–anarquismo–movimento operário.

O estudo de Luigi Biondi abre, ao contrário, perspectivas amplas e, sob muitos aspectos, inesperadas sobre o peso dos socialistas (e até mesmo dos republicanos) italianos na construção de um movimento de luta no plano político e sindical, com um projeto muito mais vasto e articulado do que o caminho perseguido pelos libertários na socialização ideológica dos imigrados. Para isso, o autor se utiliza de um repertório bibliográfico vastíssimo, sustentado por uma pesquisa sistemática da imprensa étnica periódica e por uma obra excepcional de garimpagem das fontes arquivísticas existentes tanto na Itália quanto no Brasil, e da documentação das associações e das organizações sindicais. Daí emerge um

* Tradução de Edilene Toledo.

quadro muito mais complexo de quanto, no conjunto das pesquisas já publicadas, comumente se considerava acerca dos processos de organização e socialização ideológica do proletariado, no que se refere não só aos italianos, mas também aos brasileiros e aos imigrados de outras nacionalidades. E se é certo que os anarquistas tentaram realizar essa obra de sensibilização através dos instrumentos que iam além da pregação no interior dos próprios grupos estruturados, agindo no campo jornalístico, teatral e escolar, tal multiplicidade de intervenções é ainda mais evidente no caso dos socialistas, empenhados numa participação em diversos níveis organizativos, dos círculos políticos aos sindicatos, das cooperativas de consumo e de produção às associações, sobretudo as de socorro mútuo.

Luigi Biondi nos oferece um quadro impressionante do dinamismo dessa estratégia de amplo espectro, da capacidade dos militantes de passar de uma forma de agregação a outra, ou de atuar em mais de uma delas ao mesmo tempo, estabelecendo vínculos entre todas e interagindo sobre bases de classe e sobre bases étnicas. A atuação nos diversos âmbitos estava, aliás, em sintonia com a cultura política dos socialistas, cujas lutas se explicitavam em vários campos, sem desprezar nem mesmo a dialética em relação às próprias instituições. Além disso, como demonstra o autor, o partido italiano atribuía grande importância ao mundo da emigração, enviando ao exterior, e portanto também ao Brasil, militantes experientes para tentar organizar os conterrâneos expatriados e para fundar e dirigir jornais, alimentando, assim, uma interessante circularidade (da qual o texto traz exemplos significativos), que acabava levando os militantes a atuar em vários países, aprendendo eventualmente com os erros precedentes e afinando instrumentos e estratégias, em uma flexibilização contínua da própria ação. Nesse quadro geral, o mundo do associativismo se torna um ambiente fecundo de resultados possíveis. Para além dos fundamentados motivos de crítica em relação às associações caracterizadas pelo excesso de nacionalismo (e, no caso das sociedades de caráter regional, pelo localismo exacerbado), procura-se continuamente atuar no interior das sociedades com o propósito